

PDS quer reabrir diálogo com as oposições para liberar pauta do Senado

Brasília — A liderança do PDS no Senado decidiu que esta semana tentará reabrir os entendimentos com as oposições para impedir que continue sendo obstruída a votação da ordem do dia. O PDS reafirmará que concorda em anunciar no próximo dia 30 de junho as reformas da legislação eleitoral.

Além do trabalho junto às lideranças oposicionistas, o PDS procurará manter contatos isolados com os senadores para análise do problema criado com a obstrução. O vice-líder José Lins (PDS-CE) iniciou este tipo de ação com um contato de quase uma hora com o Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), procurando conseguir seu apoio.

PARALISAR

O PDS continuará esta semana impedindo as reuniões das comissões permanentes de inquérito e dificultando o funcionamento do plenário. O que pretende é mostrar aos oposicionistas que a obstrução é uma faca de dois gumes. Se eles não deixam aprovar a ordem do dia — a maioria é de empréstimos externos e internos a Estados e municípios — correm o risco de ficar sem suas tribunas no Senado.

Reunidos na última sexta-feira, os Srs Nilo Coelho (PE), líder do Governo, e José Lins, chegaram à conclusão de que nos próximos dias não há condições de mobilizar toda a bancada do PDS, que tem 36

senadores em 67. Na última quinta-feira, quando votou o primeiro item da ordem do dia, obstruída desde 7 de abril último, o PDS poderia ter resolvido quase todas as questões se tivesse comparecido 35 dos 36 senadores. Estiveram ausentes os Srs José Sarney (MA), presidente do Partido, Gabriel Hermes (PA) e Hugo Ramos (RJ).

Pelo regimento do Senado quem pedir verificação de quorum é obrigado a ficar em plenário. Com mais um senador, o PDS teria a maioria absoluta (34 em 67) e poderia acelerar a votação da ordem do dia. Bastaria, portanto, a presença de um dos três que não compareceram.